

ORIENTAÇÃO ESCOTEIRA





1. Apresentar os hábitos, alimentos e tudo o mais de que depende o bem estar de dois animais de estimação.

Para a criação de cães e gatos é necessário ter um ambiente sempre limpo e adequado para evitar que o animal se sinta desconfortável ou adoença. Os cachorros precisam passear pois eles também podem ter sobrepeso/obesidade, e também evita que ele queira brincar com os móveis da casa os destruindo. Tanto cães como gatos precisam ser vacinados e vermifugados nos períodos certos. Eles precisam de atenção para brincar, serem higienizados, bem alimentados (2x ao dia), e de consultas regulares ao veterinário.

2. Apresentar as doenças e outros males que possam afligir ao menos duas espécies de animais e os respectivos tratamentos.

As principais doenças que atingem os cães/gatos e seus tratamentos são:

- **Alergia Alimentar:** resposta imunológica exagerada do organismo a determinada substância presente em alimentos. Vão de ferimentos na pele causado pela unha do próprio animal enquanto se coça de forma incessante, até quadros gastrointestinais, como vômito, diarreia e até óbito se não tratado. São causadas por corantes ou aditivos nas rações, alguns animais têm alergia às proteínas da carne bovina.

Tratamento: substitua a ração de sempre por outras, mas se ele for muito alérgico é possível optar por comida caseira, mas sendo orientada pelo veterinário.

- **Depressão:** não é bem compreendido o que acontece no cérebro deles, mas eles apresentam distúrbios parecidos com a depressão em pessoas. Em gatos é menos frequente pois são menos sentimentais mas também ocorre. Cães lambem as patas compulsivamente e gatos o dorso, que acabam feridos pela compulsão.

Tratamento: os passeios são o melhor remédio, pois estreitam a relação do animal com o dono, e ajudam na produção de neurotransmissores que estão ligados ao bem estar do cérebro.

- **Erlichiose (doença do carrapato):** é uma grave infecção transmitida por carrapatos portadores de bactérias do gênero erlichia, onde o carrapato o sangue de animais doentes, e transmite a bactéria ao parasitar animais saudáveis (ocorre com gatos, mas não é tão comum). Pode desencadear anemia, hemorragia, insuficiência renal, inflamações oculares e até alterações neurológicas comportamentais.

Tratamento: aplicação mensal de remédios ectoparasitas, que evitam a infestação por carrapatos.



- **Insuficiência Renal:** quando os rins estão defeituosos e retém creatinina e ureia no sangue que são prejudiciais, e acabam eliminando vitaminas e proteínas importantes na urina. Pode ser pela idade do animal e por predisposição familiar (insuficiência crônica) ou por fatores isquêmicos, tóxicos ou infecciosos (insuficiência aguda).

Tratamento: dieta pouco proteica, com suplementos vitamínicos e terapia com fluidos eletrólitos. Em casos mais extremos onde grande parte do órgão foi comprometido e não pode ser recuperado, só resta controlar o quadro. A hemodiálise só é usada em casos de insuficiência renal aguda onde a terapia convencional com fluidoterapia não surte efeitos.

- **Obesidade:** cães e gatos gorduchos podem desenvolver diabetes, problemas nas articulações, doenças cardiovasculares e até alterações neurológicas. Animais gorduchos são sérios candidatos a ter níveis elevados de colesterol e triglicérides. Essas substâncias estão por trás de problemas como convulsão, paralisia, danos nos olhos e alterações neurológicas.

Tratamento: um programa bem-sucedido de emagrecimento exige plano nutricional, exercícios físicos diários, monitoramento metabólico e hormonal e acompanhamento veterinário.

- **Otite:** costuma ter origem infecciosa, parasitária, fúngica ou seborreica. Proteja as orelhas do seu bicho durante o banho, tome cuidado com a limpeza do canal auditivo externo e, no caso de cães, não deixe que passem com o tronco para fora do carro para que o vento não penetre no canal auditivo. Quando há uma otite, o que fica mais evidente é o coça-coça das orelhas e o balançar frequente da cabeça.

Tratamento: o tratamento é feito com antibiótico no caso das otites bacterianas, antifúngicos para a otite fúngica, antiparasitários para a otite parasitária e ceruminolíticos, quando se trata de uma otite ceruminosa ou seborreica.

3. Ter tratado, durante um período mínimo de três meses, de pelo menos um animal de estimação, sempre em boas condições de conforto e saúde.

Pessoal.

4. Identificar as formas de crueldade a que estão expostos os animais, conhecer a legislação que os protege e explicar como solicitar e obter a ação das autoridades competentes para impedir o maltrato.



Dentre as várias formas de crueldade contra animais estão entre as mais comuns em animais de estimação: tortura, ausência total ou parcial de alimentação e higiene, e acorrentamento. A pena prevista na lei de maus-tratos aos animais é de três meses a um ano de detenção, além de multa. A denúncia pode ser feita nas delegacias comuns ou nas especializadas em meio-ambiente ou animais. Também se pode denunciar diretamente no Ministério Público ou no IBAMA.

5. Explicar como proceder em caso de acidentes, tendo os animais como vítimas.

- Em caso de **mordidas de outros bichos**: desinfete a região mordida, e coloque uma bolsa de gelo, e certifique-se de que o animal que atacou estava vacinado e leve o quanto antes para o veterinário.

- Em caso de **queimaduras por fogo**: apague as chamas com um cobertor e depois coloque uma compressa fria. O atendimento em uma unidade de saúde deve ser feito também o quanto antes.

- Em ocorrência de **envenenamento**: na ingestão de pesticidas, água sanitária ou algo do gênero, pode ser que você não consiga evidenciar sintomas de imediato. Nesse caso, é importante que você se atente ao comportamento do animal para que tome as providências de encaminhamento médico o quanto antes. Salivação excessiva, lágrimas nos olhos, diarreia, vômitos podem ser sinais que evidenciam essas situações, portanto, esteja de olho.

- Na hipótese de **acidentes com fios e tomadas**: principalmente com luzes de Natal, por exemplo, é necessário que você procure retirar o fio da tomada com algo de madeira e um calçado de borracha, para afastá-lo da corrente elétrica sem que você também acabe levando um choque.

- **Cortes e feridas** também devemos estar de olho. Se a ferida aparentar ser muito funda ou em algum lugar com muita vascularização, procure o veterinário de imediato. Em caso de cortes menores, estanque a ferida com uma gaze até que esteja estancado o sangue.

- **Em picadas de insetos**: compressas frias e gelo devem ser utilizados para absorver o veneno. Para retirada do ferrão, o ideal é que o procedimento seja realizado pelo veterinário.



6. Explicar medidas de proteção requeridas pelos animais, tais como cuidados, abrigos, entre outros.

Os cuidados principais com os animais de estimação são: proteção (do sol, da chuva e de fugas que podem desencadear atropelamentos, envenenamentos e crias indesejáveis), alimentação, castração, vacinação, passeios e brincadeiras, controle de parasitas, vermífugos e higienização tanto dos pelos quanto bucal. E claro, visitas regulares ao veterinário.

7. Construir, instalar e manter um bebedouro e comedouro para animais de estimação.

Manual do Mundo: <https://www.youtube.com/watch?v=TdMz7EMKBdY>

Super cria: <https://www.youtube.com/watch?v=gFRnxdn6Kg>

8. Identificar os benefícios das vacinas, como medida preventiva, e os perigos representados pelos parasitas que provocam as principais zoonoses.

Assim como os humanos, os cachorros também podem sofrer com uma série de doenças capazes de ameaçar tanto a saúde e a vida deles, como a de seus donos. Para evitar esse tipo de dor de cabeça, é indicado que as vacinas para cachorro sejam aplicadas corretamente, seguindo o calendário de vacinação. Vale lembrar que todo o processo deve ser organizado e acompanhado por um médico veterinário.

As vacinas que devem constar obrigatoriamente no calendário de vacinação do seu cachorro são as vacinas múltiplas ou polivalentes, v8 e v10, e a vacina anti-rábica. As vacinas v8 e v10 protegem os cães de sete doenças consideradas graves: cinomose, hepatite infecciosa canina, parvovirose, leptospirose, adenovirose, coronavirose e parainfluenza canina. Já a vacina anti-rábica protege os cães contra a raiva. Algumas dessas doenças são consideradas zoonoses, ou seja, podem ser transmitidas para o homem.



Além das vacinas v8 e v10 e da antirrábica existem outras doses de imunização que também são importantes. É o caso das vacinas contra a leishmaniose, a giárdia, a tosse dos cães e pulgas. Vale lembrar que a aplicação ou não e a organização dessas vacinas estará no calendário de vacinação do seu cachorro, feito por um médico veterinário.

As principais doenças zoonoses são:

Giardíase: Entre as principais verminoses transmitidas por animais domésticos está a giardíase, causada pelo protozoário *Giardia spp.*

Seu contágio acontece tanto do animal doméstico para o homem quanto vice-versa, e é desencadeado pela ingestão de alimentos ou água contaminada pelos cistos (também conhecidos como ovos) do protozoário. Esses cistos também podem ser encontrados na pelagem dos animais.

Bicho-geográfico: Também conhecido como *Larva migrans cutânea*, o bicho-geográfico está presente no intestino de cães e gatos infectados. Nos humanos, causa uma dermato zoonose cujo os principais sintomas são irritação, coceira e um aspecto de contorno de mapa no local da lesão.

Nos animais domésticos, a transmissão acontece de um pet para outro, por via oral, cutânea ou placentária. Já os humanos são infectados pelo contato direto com as larvas, presentes no solo contaminado pelas fezes dos animais doentes, como gramados, quintais e jardins.

Toxoplasmose: Causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, presente nas fezes de gatos contaminados, essa é uma doença infecciosa grave para as gestantes (causando danos irreversíveis ao feto, como microcefalia e alterações oculares) e pessoas com baixa imunidade (levando à morte).

Leishmaniose: A leishmaniose é uma doença de caráter zoonótico que acomete o homem e diversas espécies de animais silvestres e domésticos. Causada por protozoários do gênero *leishmania*, a doença pode causar danos fatais aos seres humanos, como úlceras na pele e órgãos (nesse caso, é fatal em cerca de 90% dos casos).

Sua transmissão acontece quando o animal é infectado pelo protozoário a partir da picada do mosquito-palha contaminado. Quando o mesmo mosquito pica o homem, este também é infectado pela doença.



Raiva: A mais grave de todas as zoonoses listadas até aqui, a raiva é uma infecção viral que ataca o sistema nervoso e pode causar a inflamação do cérebro, levando o indivíduo à morte bem rapidamente. A doença é transmitida ao seres humanos por mordida, lambida ou ferida feita pelo bichinho contaminado.

Até 2016, a OMS considerava controlada a infecção de animais domésticos em várias partes do mundo. A partir dessa data, porém, alguns casos foram registrados no Brasil (mais precisamente na região norte), levantando novamente a bandeira em direção dessa patologia tão severa.

9. Identificar, pelos sons que emitem, seis diferentes animais de estimação.

Pessoal.

10. Preparar e apresentar à seção, em presença de um médico veterinário, uma palestra sobre criação de animais de estimação.

Pessoal.

11. Visitar uma entidade dedicada à proteção de animais e apresentar à seção um relatório sobre os trabalhos que ali se desenvolvem.

Pessoal.

12. Demonstrar conhecimento sobre o processo de reprodução de um animal de estimação e os cuidados recomendados em tal circunstância.

O tipo de reprodução do cachorro permite que o macho seja fértil o tempo todo, uma vez que ele só precisa do estímulo de uma cadela no cio. As fêmeas, por outro lado, só aceitarão o macho durante os períodos de cio. Estes ocorrem duas vezes por ano, separados por um período de 5-6 meses. Uma cadela no cio vai atrair machos, que podem lutar uns contra os outros e, com uma alta probabilidade, diante de qualquer descuido, de ser fecundada.



Com a possibilidade de começar a se reproduzir já aos seis meses e com machos sempre férteis, os cachorros são animais consideravelmente prolíficos. Além disso, se você está se perguntando até qual idade os cachorros se reproduzem, é melhor saber que os machos mantêm seu impulso por praticamente toda a vida. As fêmeas também são longevas nesta questão e podem continuar a entrar em cio até 10-12 anos de idade, ou até mais. Portanto, com animais não esterilizados, as precauções devem ser mantidas ao longo de toda a vida.

Por outro lado, se o seu cachorro não consegue cruzar, é importante que você entenda as principais causas e como solucionar nesse artigo do Perito Animal.

Entre as curiosidades dos cachorros, podemos destacar como ocorre o acasalamento ou cruzamento. Dentro de como os cachorros se reproduzem, uma vez que os dois indivíduos estiverem juntos, a fêmea estará no cio, e o macho vai farejá-la. Ela dará a ele facilidades, levantando o rabo para que sua vulva se torne visível e acessível. O macho vai se aproximar por trás e subir sobre ela.

Neste momento, ele introduzirá seu pênis ereto no órgão sexual da fêmea, produzindo um acoplamento perfeito graças ao bulbo da glândula, que aumenta de tamanho e permanece dentro da vagina.

O macho ejaculará os espermatozoides, mas não se afastará, uma vez que os animais ficarão enganchados por cerca de 30 a 40 minutos, o que parece garantir a transferência do sêmen e que não seja perdido. Este é um processo fisiológico e você NUNCA deve separá-los.

Agora que você já sabe como é a reprodução dos cachorros, está ciente da facilidade com que uma cadela pode engravidar, a dificuldade em controlar esses animais ao longo de suas vidas e os problemas de saúde que podem surgir pelo funcionamento dos hormônios envolvidos neste ciclo.

Se, você somar esse fatores com o fato dos cachorros não precisarem ter filhotes nem para a sua saúde nem para serem felizes, o mais recomendável é a esterilização ou castração.

E se você se pergunta quando castrar um cachorro, deve saber que é possível planejar a operação desde antes do primeiro cio, isto é, aproximadamente aos seis meses, tanto no caso de machos quanto de fêmeas. Estudos indicam que a intervenção neste momento oferece os maiores benefícios à saúde do animal, prevenindo doenças importantes e frequentes como os tumores de mama. A esterilização é uma cirurgia muito comum em clínicas, e a recuperação é rápida e fácil.



Enviado por:

Leonardo Sena - G.E Ka'a-Mirá - 228/SP

